

# MORTALIDADE EM CAMPINAS

INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO  
DE MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

**BOLETIM Nº 18 - JULHO A DEZEMBRO DE 1995**  
**MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS  
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA / DMPS / FCM / UNICAMP



**CAMPINAS**  
CIDADE SAZUVEL  
PREFEITURA DE CAMPINAS

## Mortalidade por Homicídio

Uma das questões que atualmente mais preocupam as pessoas, especialmente as que residem em municípios grandes como Campinas, é o problema da violência urbana. A discussão sobre esse tema vem cada vez mais, envolvendo vários grupos de cidadãos e gerando movimentos em busca de soluções.

Pelos dados de mortalidade é possível acompanhar e analisar parte da violência que ocorre nas cidades, justamente aquela mais grave que acaba por tirar a vida das pessoas. E Campinas é um dos poucos municípios brasileiros que conta com um banco de dados de óbitos instalado na Secretaria da Saúde desde 1989, o que possibilita a análise e acompanhamento atualizado da mortalidade.

Do total das mortes provocadas por acidentes e violências em Campinas, no segundo semestre de 1995, 32% foram homicídios, 3,7% suicídios e 24% causadas por acidentes de trânsito (figura 1). Estes dados indicam que os homicídios já superaram até as mortes provocadas no trânsito.

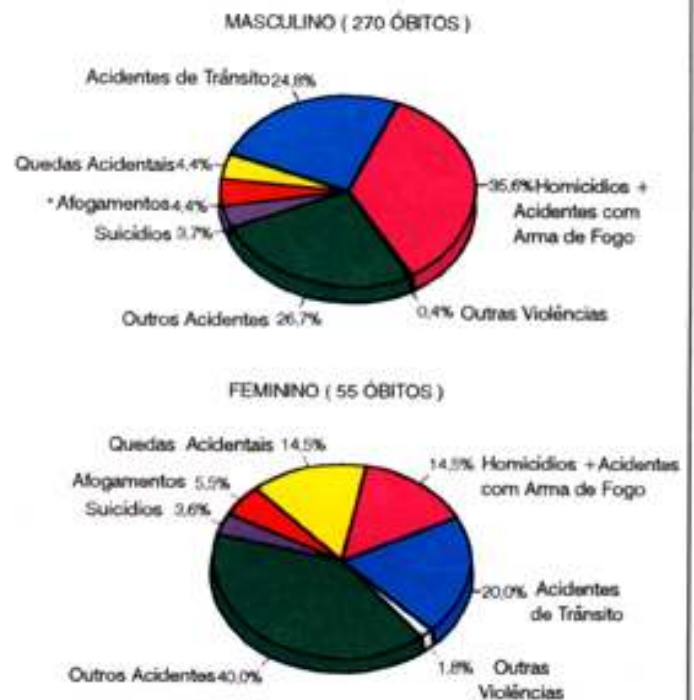
FIGURA 01 - ÓBITOS POR ACIDENTES E VIOLÊNCIAS, CAMPINAS, SEGUNDO SEMESTRE DE 1995.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

Há uma diferença grande entre os sexos quanto ao padrão de mortalidade por acidentes e violências (causas externas). Entre as mortes masculinas por este grupo de causas, os homicídios respondem por 35%, enquanto que entre as mulheres restringem-se a 14,5% (figura 2). Nas mulheres, os acidentes de trânsito e outros acidentes são mais freqüentes que os homicídios. Inclusive neste sexo, as mortes por queda, que ocorrem em geral em mulheres idosas, no próprio domicílio, apresentam a mesma freqüência que os homicídios.

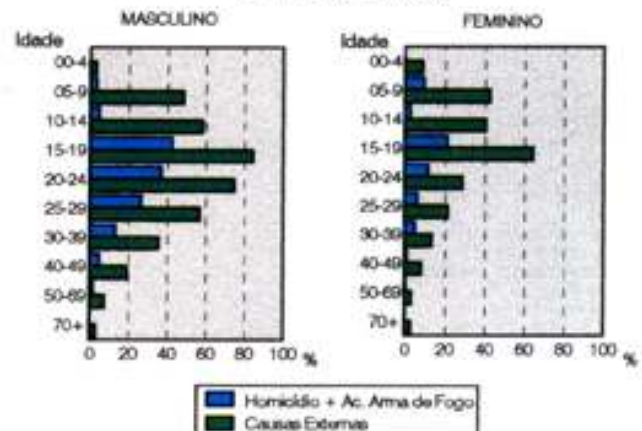
FIGURA 02 - ÓBITOS POR ACIDENTES E VIOLÊNCIAS, SEGUNDO O SEXO, CAMPINAS, SEGUNDO SEMESTRE DE 1995.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

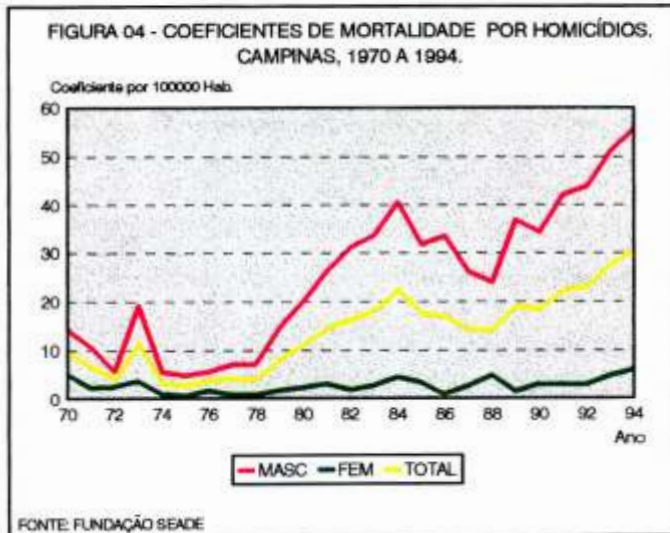
As mortes por acidentes e violências representam maior proporção de mortes entre jovens, principalmente no sexo masculino. Mais de 80% das mortes de homens entre 15 a 19 anos decorrem destas causas. Mas o pior é que mais de 40% das mortes dos homens nessa idade resultam de homicídio (figura 3).

FIGURA 03 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E CAUSAS EXTERNAS, SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA, CAMPINAS, 1994-1995.

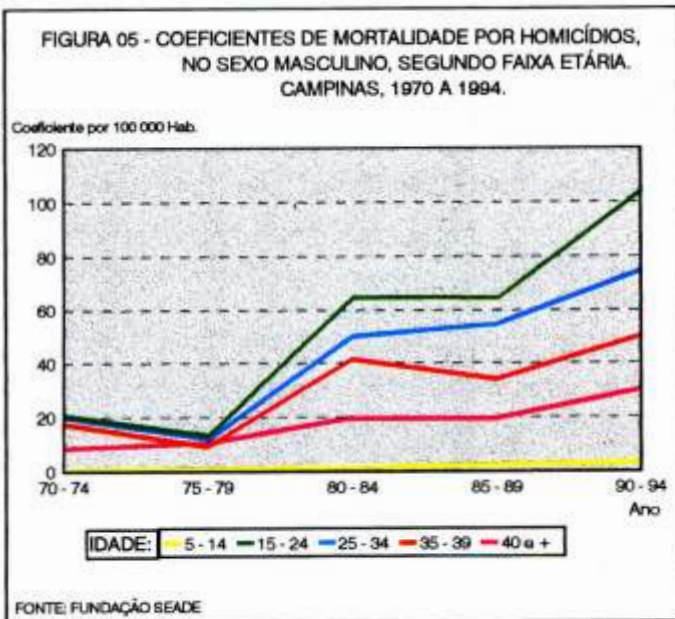


FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

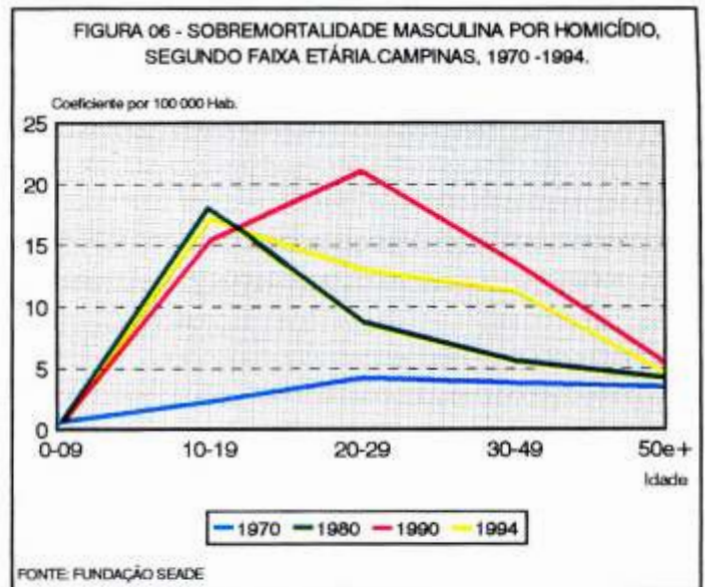
Esta situação não foi sempre assim. Na década de 70 as taxas de morte por homicídios em Campinas eram baixas (figura 4). Ocorreu um enorme crescimento do risco de morrer por homicídio a partir de 1978 e especialmente na década de 90. O aumento é basicamente no sexo masculino.



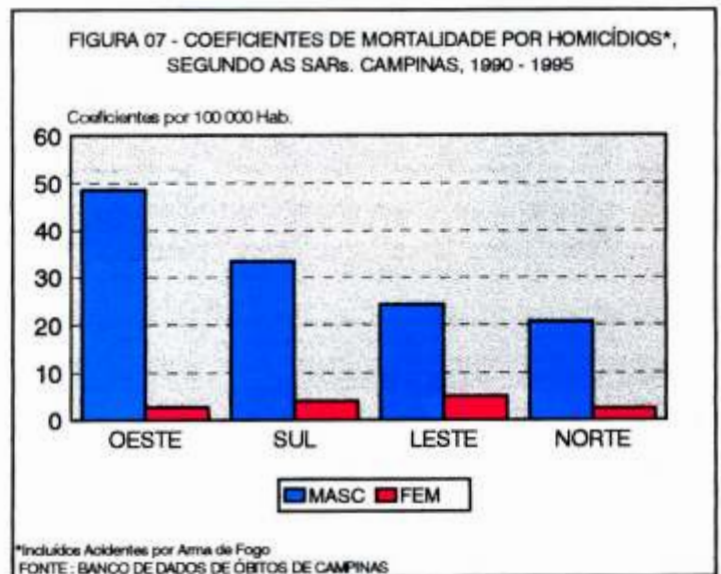
Mas é muito diferente o aumento conforme a idade. Como pode ser visto na figura 5 o crescimento do risco é maior para homens entre 15 a 24 anos seguidos pelos de 25 a 34 anos.



O risco dos homens serem assassinados é muito maior que o das mulheres, chegando em algumas idades a ser mais de 15 vezes maior (figura 6).

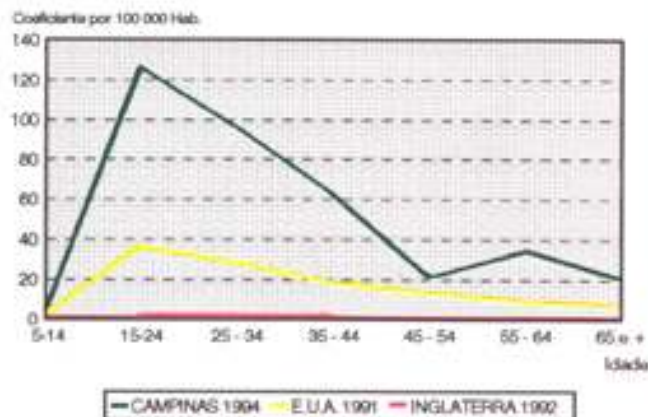


Mas quando falamos em Campinas como um todo não estamos revelando as diferenças que existem no interior da cidade. O fato é que as taxas de morte por homicídios da SAR Oeste são mais que o dobro das verificadas nas SARs Norte ou Leste (figura 7).



O aumento da violência nas dimensões em que temos visto no Brasil, não é um fenômeno de todas as sociedades. Mesmo nos Estados Unidos as taxas são muito menores que as observadas em Campinas e as taxas da Inglaterra são baixíssimas como pode ser visto na figura 8.

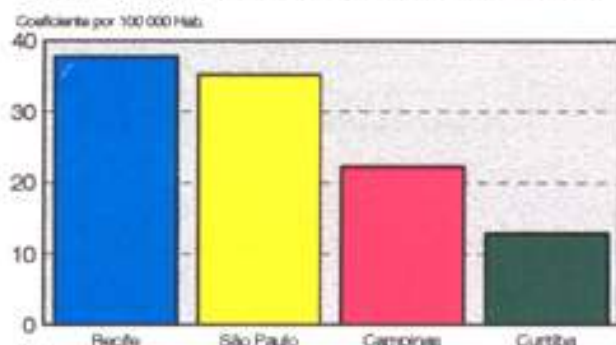
FIGURA 08 - TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS, NO SEXO MASCULINO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA.



FORNTE FUNDAÇÃO SEADE  
WORLD HEALTH STATISTICS ANNUAL

Ao compararmos localidades brasileiras, observamos que as taxas de mortalidade por homicídios, em Campinas são inferiores às de Recife e São Paulo (figura 9).

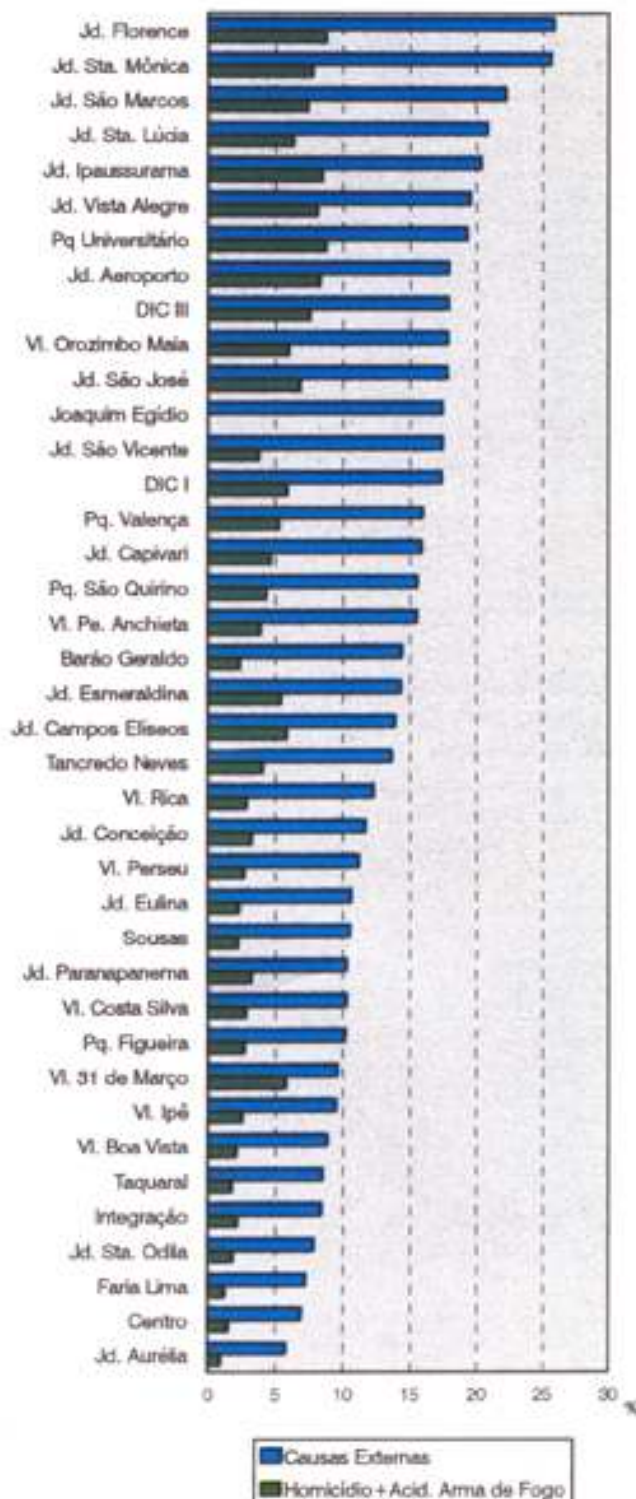
Figura 09 - TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIO EM CAMPINAS (1991), E EM ALGUMAS CAPITAIS BRASILEIRAS (1986-1990)



FORNTE: Camargo, A. B. M. et al - Evolução da mortalidade por acidentes e violências em áreas metropolitanas. In: Mosteiro, C. A. (org.) Velhos e novos males de saúde no Brasil, São Paulo, Hucitec - Nupens/USP 1995.  
BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS (1991).

Entre as áreas de abrangência das unidades básicas dos serviços de saúde, as diferenças na mortalidade por violências são ainda mais extremas do que entre as SARs. No Jardim Florence e no Santa Mônica cerca de 25% das mortes são por causas externas, sendo que quase 10% das mortes decorrem de assassinatos, o que representa uma situação de enorme gravidade (figura 10). Frente a este quadro é fundamental a mobilização de cidadãos e das autoridades dos mais diferentes setores, na busca de reduzir o problema. Medidas específicas, que estimulem o desarmamento da população, que estabeleçam maior controle de vendas e registro de armas e do contrabando das mesmas, além do policiamento dos locais de maior risco, têm sido preconizadas. É entretanto essencial avançar no sentido de uma sociedade mais justa e mais solidária para efetiva reversão desta epidemia de violência que assola em especial as grandes cidades.

FIGURA 10 - PROPORÇÃO DE MORTES POR HOMICÍDIOS E CAUSAS EXTERNAS, SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, CAMPINAS, 1990 A 1995.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

# MUNICÍPIO DE CAMPINAS

## ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE



### NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA, CAMPINAS, 2º SEMESTRE DE 1996.

01 - Jd. Conceição	(79)	22 - Jd. Florença	(44)
02 - V. Rica	(64)	23 - DIC I	(77)
03 - V. Oratório Mass	(58)	24 - DIC II	(38)
04 - V. Costa e Silva	(94)	25 - Jd. Eulina	(53)
05 - V. Penseu	(49)	26 - Faria Lima	(186)
06 - Jd. Sta. Monica	(30)	27 - Jd. Aurélio	(115)
07 - Integração	(67)	28 - Jd. Sta. Odila	(58)
08 - Pq. Universitário	(41)	29 - Taquaral	(66)
09 - Jd. Esmeraldina	(31)	30 - Barão Geraldo	(56)
10 - Jd. Sta. Lúcia	(67)	31 - V. Pa. Anchieta	(53)
11 - Pq. Figueira	(42)	32 - Sousa	(52)
12 - Pq. São Quirino	(78)	33 - Joaquim Egídio	(8)
13 - Jd. Aeroporto	(21)	34 - Jd. Campos Elzeas	(52)
14 - V. Dos Vista	(45)	35 - Jd. Ipasaunama	(21)
15 - Tancredillo	(52)	36 - Jd. S. Marcos	(42)
16 - Jd. São José	(96)	38 - Centro	(302)
17 - São Vicente	(13)	39 - V. Ipi	(47)
18 - Jd. Vista Alegre	(37)	40 - Jd. Paraisópolis	(109)
19 - Pq. Valença	(54)	41 - Itatinga	(33)
20 - Jd. Capivari	(37)	42 - Pq. Floresta	(17)
21 - V. 31 de Março	(13)	44 - Sta. Bárbara	(12)

Obs: ( ) nº de óbitos.

35 casos ocorridos em áreas de abrangência não identificada.

FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

Publicado em novembro/1996

Méltoria Informaçõs :

\* Coordenadoria de Epidemiologia / DIC / DMS / PMAC

Fone : (019) 235 0177

FAX : (019) 235 0269

\* LAPE / DMPS / UNICAMP

Fone : (019) 238 8590

FAX : (019) 239 3165

Caixa Postal : 61111 - CEP : 13081 - 070